

## LEGUMINOSAS DO PONTAL DA BARRA DO LARANJAL, PELOTAS, E BARRA FALSA, RIO GRANDE, RS

JUAN MAREZAL HENRIQUES<sup>1</sup>; GIOVANNI NATCHIGALL MAURÍCIO<sup>2</sup>; JOÃO  
RICARDO VIEIRA IGANCI<sup>3</sup>; GUSTAVO HEIDEN<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – juanmhenriques@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - gnachtigallmauricio@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – joaoiganci@gmail.com

<sup>4</sup>Embrapa Clima Temperado – gustavo.heiden@embrapa.com

### 1. INTRODUÇÃO

Leguminosae Juss. (= Fabaceae) é uma das três maiores famílias de angiospermas, compreendendo cerca de 800 gêneros e aproximadamente 22.800 espécies (LPGW, 2023). A família é subdividida em seis subfamílias, as quais são Duperquetoideae, Cercidoideae, Detarioideae, Dialioideae, Caesalpinoideae e Papilionoideae (LPWG, 2017). No Brasil, está representada por 259 gêneros, sendo 21 endêmicos, e cerca de 3000 espécies, com 1640 endêmicas. Apenas a família Duperquetoideae não possui representantes nativos no território brasileiro (FABACEAE IN FLORA E FUNGA DO BRASIL, 2025).

De acordo com Souza & Lorenzi (2019), Leguminosae apresenta diversidade quanto ao hábito, sendo constituída por árvores, arvoretas, arbustos, lianas e ervas. A filotaxia é alterna, raramente oposta, em geral com folhas compostas e estípulas presentes, frequentemente apresentando nectário extrafloral. Apresenta corola geralmente pentâmera, de simetria radial ou bilateral ou em formato papilionóide, e fruto com morfologia também variável, podendo ser do tipo legume, a forma mais comum, ou lomento, craspédio e sâmbara (LPWG 2017).

Segundo Flora e Funga do Brasil (2025), são citados 107 gêneros e 419 espécies da família Leguminosae de ocorrência no estado do Rio Grande do Sul. O estado é caracterizado pela presença de dois domínios fitogeográficos, a Mata Atlântica com predomínio no norte e nordeste, e o Pampa, com predominância no sul e sudoeste e que apresenta uma área de aproximadamente 176.496 km<sup>2</sup> (IBGE, 2025). O Pampa compreende uma diversidade de paisagens, abrangendo desde serras e planícies até morros rupestres e coxilhas, compostos por campos nativos, matas ciliares, matas de encosta, savanas, banhados e outras composições naturais (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2025). Mesmo cobrindo apenas 2% da área do território brasileiro (IBGE, 2025), o bioma compõe cerca de 9% da biodiversidade do país, com mais de 3.600 espécies de plantas (ANDRADE et al., 2023). Para o bioma Pampa, são registrados 69 gêneros e 256 espécies de leguminosas segundo a Flora e Funga do Brasil (2025).

O Pontal da Barra do Laranjal está localizado no município de Pelotas, em continuidade com a Barra Falsa, já no município de Rio Grande, às margens do Canal São Gonçalo e da Lagoa dos Patos. A região apresenta uma diversidade de ambientes, desde áreas úmidas como lagoas, banhados e turfeiras, à regiões mais secas como dunas, campos arenosos e matas de restinga (BARCELLOS, 2019). A diversidade fitofisionômica da região abriga uma biodiversidade elevada, com espécies de plantas e animais endêmicas, microendêmicas e ameaçadas de extinção (MAURÍCIO, 2017). A região já foi alvo de estudos prévios acerca da biodiversidade vegetal, visando conhecer a riqueza de espécies da família Poaceae (JORGE, 2022) e da ordem Asterales na região (OLIVEIRA NETO,

2022), mas ainda carece de um levantamento florístico de Leguminosae, a fim de incrementar os dados acerca da diversidade botânica local, assim oferecendo dados significativos para a gestão ambiental e conservação da flora.

## 2. METODOLOGIA

Para o levantamento de espécies da família Leguminosae foram efetuadas expedições de coleta entre novembro de 2024 e julho de 2025, seguindo o método de caminhamento (Filgueiras, 1994) pelas áreas do Pontal da Barra em Pelotas e da Barra Falsa em Rio Grande, buscando cobrir todas as fisionomias vegetais do local. Para as identificações a nível de subfamília foi utilizada a chave do Legume Phylogeny Working Group (LPWG 2017); para as identificações a nível de gênero, foi utilizada a Flora e Funga do Brasil (2024), e bibliografias específicas para as identificações à nível de espécie. Também foram realizadas consultas às bases de dados GBIF (2025), speciesLink (2025) e REFLORA (2025) para levantar espécimes e espécies já registradas no local anteriormente. A grafia dos nomes científicos foi padronizada de acordo com o International Plant Names Index (IPNI, 2024). O material coletado foi depositado no Herbário ECT ([ect.jbrj.gov.br/v2/consulta.php](http://ect.jbrj.gov.br/v2/consulta.php)) da Embrapa Clima Temperado com duplicatas enviadas ao Herbário PEL, quando disponíveis.

O estado de conservação das espécies no país foi consultado no Livro Vermelho da Flora do Brasil (MARTINELLI; MORAES., 2013) e na Portaria Nº 148 do Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2022) e nos Decretos Nº 42.099 (RIO GRANDE DO SUL, 2002) e Nº 52.109 (RIO GRANDE DO SUL, 2014) para o estado do Rio Grande do Sul.

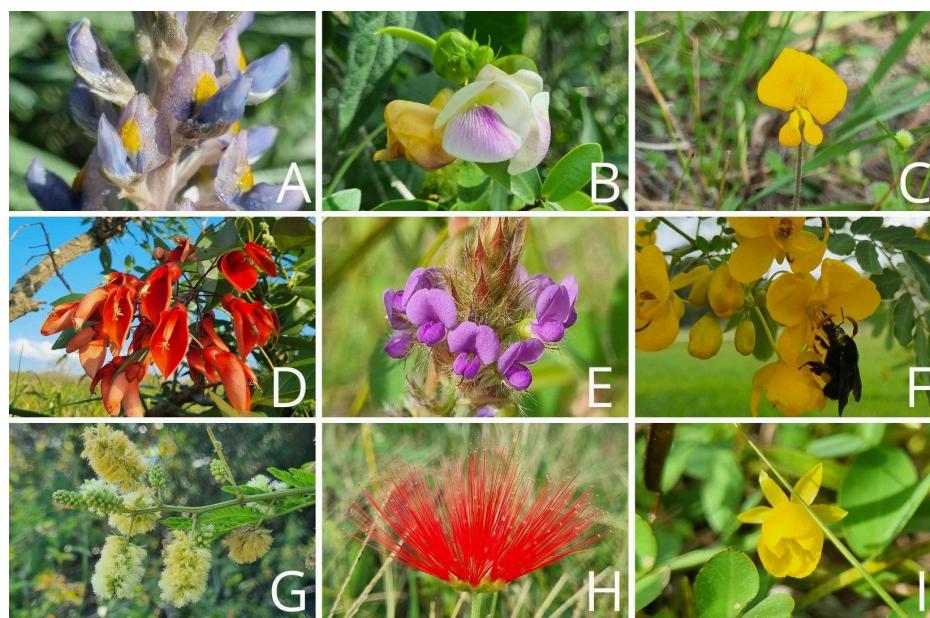
## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, foram efetuadas 12 expedições de coletas, somando uma média de duas expedições por mês, onde foram registrados 20 gêneros e 31 espécies da família Leguminosae, sendo 10 da subfamília Caesalpinoideae e 21 da subfamília Papilionoideae. Para Caesalpinoideae, os registros são de *Calliandra tweedii* Benth.; *Chamaecrista nictitans* (L.) Moench, *C. rotundifolia* (Pers.) Greene; *Mimosa bimucronata* (DC.) Kuntze; *Parkinsonia aculeata* L.; *Senegalia bonariensis* (Gillies ex Hook. & Arn.) Seigler & Ebinger; *Senna corymbosa* (Lam.) H.S.Irwin & Barneby, *S. occidentalis* (L.) Link, *S. pendula* (Humbl. & Ponpl. ex Willd.) H. S. Irwin & Barneby, *S. scabriuscula* (Vogel) H.S.Irwin & Barneby. Para Papilionoideae, foram encontradas *Arachis burkartii* Handro; *Aschynomene denticulata* Rudd; *Canavalia bonariensis* Lindl.; *Centrosema virginianum* (L.) Benth.; *Clitoria falcata* Lam.; *Desmodium adscendens* (Sw.) DC., *D. barbatum* (Sw.) Benth., *D. incanum* (Sw.) DC.; *Erythrina crista-galli* L.; *Indigofera sabulicola* Benth.; *Leptospron adenanthum* (G.Mey.) A.Delgado; *Lupinus albescens* Hook. & Arn., *L. linearis* Desr.; *Sesbania punicea* (Cav.) Benth., *S. virgata* (Cav.) Poir.; *Stylosanthes viscosa* (L.) Sw., *S. montevidensis* Vogel; *Vigna diffusa* (Scott-Elliott) A.Delgado & Verdc., *V. luteola* (Jacq.) Benth.; *Zornia orbiculata* Mohlenbr., e *Z. reticulata* Sm. (Figura 1).

Até o momento, não foram registradas espécies exóticas de Leguminosae para as regiões amostradas. Quanto aos estados de conservação das espécies amostradas, apenas duas são citadas no Livro Vermelho da Flora do Brasil (MARTINELLI; MORAES., 2013), sendo *Aeschynomene denticulata* enquadrada na categoria Pouco Preocupante (LC), e *Lupinus linearis*, que consta como Dados

Insuficientes (DD), ou seja, há interesse em definir o seu estado de conservação, mas não há dados suficientes que suportem o estudo. Nas listas de espécies das Portarias Nº148, (MMA, 2022) e Nº 52.109 (RIO GRANDE DO SUL, 2014), não há menção para as espécies amostradas. Além disso, é importante notar o registro de *Senna scabriuscula*, considerada rara e de baixa frequência no estado do Rio Grande do Sul (RODRIGUES, 2005), e de *Clitoria falcata*, sendo a ocorrência mais austral registrada para a espécie a nível global até o momento.

**Figura 1:** Representantes das duas subfamílias de Leguminosae ocorrentes no Laranjal, Pelotas, e Barra Falsa, Rio Grande, RS. Papilionoideae: A. *Lupinus albescens*, B. *Leptospron adenanthum*, C. *Arachis burkartii*, D. *Erythrina crista-galli*, E. *Desmodium barbatum*. Caesalpinoideae: F. *Senna corymbosa*, G. *Senegalia bonariensis*, H. *Calliandra tweedii*, I. *Chamaecrista rotundifolia*.



#### 4. CONCLUSÕES

Leguminosae está representada por duas subfamílias, 20 gêneros e 31 espécies nas áreas do Pontal da Barra. A área demonstra potencial acerca da riqueza de espécies da família. A continuidade do esforço amostral deverá incrementar o número de táxons registrados com novas coletas até que se atinja suficiência amostral. As informações sobre o grau de ameaça das espécies registradas é insuficiente, o que expõe a necessidade de avaliações de risco para as espécies da família ocorrentes no bioma Pampa, visando a conservação e uso sustentável do patrimônio genético brasileiro.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Bianca O. et al. 12,500+ and counting: biodiversity of the Brazilian Pampa. **Frontiers of Biogeography**, v. 15, n. 2, 2023.
- BARCELLOS, S. C. B. Fundamentação técnico-científica para a criação da Unidade de Conservação Pontal da Barra do Laranjal, Pelotas, RS. Pelotas: UFPel, 2019.
- FABACEAE IN FLORA E FUNGA DO BRASIL. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. Acesso em: 29 jul. 2025. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB115>>.

- FILGUEIRAS, T. S.; BROCHADO, A. L.; NOGUEIRA, P. E.; GUALA, G. F. Caminhamento: um método expedido para levantamentos florísticos qualitativos. **Cadernos de Geociências**, v. 12, n. 1, p. 39-43, 1994.
- FLORA E FUNGA DO BRASIL. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. Acesso em: 22 jul. 2025. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>.
- IBGE. **Mapa de Biomas do Brasil, primeira aproximação**. Rio de Janeiro: IBGE. Acesso em: 22 jul. 2025. Online. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)
- IPNI. **International Plant Names Index**. Royal Botanic Gardens Kew, Richmond. Acesso em: 22 jul. 2025. Disponível em: [www.ipni.org](http://www.ipni.org).
- JORGE, T. S. **A família Poaceae no Pontal da Barra do Laranjal, Pelotas, Rio Grande do Sul**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pelotas.
- LEGUME PHYLOGENY WORKING GROUP (LPWG). A new subfamily classification of the Leguminosae based on a taxonomically comprehensive phylogeny. **TAXON**, v. 66, n. 1, p. 44-77, 2017. LEGUME PHYLOGENY GROUP (LPWG). **The World Checklist of Vascular Plants (WCVP): Fabaceae (R. Govaerts, Ed.; 2025, v.6)**. Royal Botanic Gardens, Kew, Richmond, United Kingdom. Acesso em 22 jul. 2025. Disponível em: <<https://www.checklistbank.org/dataset/2304/imports>>.
- MARTINELLI, G.; MORAES, M. A. **Livro Vermelho da Flora do Brasil. Rio de Janeiro**. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. 1 ed.
- MAURICIO, G. N. A importância ambiental da área do Pontal da Barra/várzea do canal São Gonçalo, Pelotas (RS): justificativas para a implantação de uma unidade de conservação. **Cadernos do CIM**, v. 1, n. 1, p. 36-60, 2017.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **PORTARIA N° 148**. Imprensa Nacional, 7 jun. 2022. Acesso em 28 jul. 2025. Disponível em: <[www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mma-n-148-de-7-de-junho-de-2022-406272733](http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mma-n-148-de-7-de-junho-de-2022-406272733)>.
- OLIVEIRA NETO, FF DE. **Asterales no Pontal da Barra do Laranjal, Pelotas, Rio Grande do Sul**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pelotas.
- RODRIGUES, R. S.. O gênero Senna (Leguminosae, Caesalpinoideae) no Rio Grande do Sul, Brasil. **Acta botanica brasiliaca**, v. 19, p. 1-16, 2005.
- RIO GRANDE DO SUL. **Decreto Estadual N° 42.099. Declara as espécies da flora nativa ameaçadas de extinção no estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências**. Porto Alegre, Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, 31 dez. 2002. Acesso em 29 jul. 2025 Disponível em: <[www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid\\_Tipo=TEXTO&Hid\\_TodasNormas=320&hTexto=&Hid\\_IDNorma=320](http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNormas=320&hTexto=&Hid_IDNorma=320)>
- RIO GRANDE DO SUL. **Decreto Estadual N° 52.109. Espécies da flora nativa ameaçadas de extinção no Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, 19 dez. 2014. Acesso em 29 jul. 2025 Disponível em: <<https://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/DEC%2052.109.pdf>>.
- SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática**. Nova Odessa: Instituto Plantarum.